

## O SUJEITO BRASIGUAIO: AS SUBJETIVIDADES QUE SE INSCREVEM NO DISCURSO

DENISE HERPICH (UNIOESTE)<sup>1</sup>

ALEXANDRE SEBASTIÃO FERRARI SOARES (UNIOESTE)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho nos propomos analisar, com o auxílio da teoria francesa de análise do discurso, as respostas dadas por sujeitos brasiguaios (sujeitos com dupla nacionalidade, a saber, a brasileira e a paraguaia) a um questionário por nós organizado. As questões dizem respeito às formas como esses sujeitos constroem discursivamente os seus lugares-sociais a partir das percepções sobre si e sobre o outro. A construção da subjetividade se dá em torno dos Esquecimentos (1º e 2º) propostos por Pêcheux (1993), sobretudo o esquecimento nº 1, aquele que é da ordem do ideológico e que produz no sujeito, ao produzir discurso, a impressão de que ele é a fonte do dizer, i.e., o sujeito não se percebe no funcionamento da ideologia que produz a evidência dos sentidos. A subjetividade a qual nos referimos, é, portanto, não-subjetiva em virtude de os sujeitos serem assujeitados ao ideológico. Quais sentidos são postos em circulação pelos sujeitos brasiguaios sobre si? Como esses sujeitos discursivizam as dificuldades e as facilidades ao ocuparem dois lugares sociais distintos? Quais sentidos são naturalizados por eles ao produzirem discursos sobre si e sobre o outro? Não há língua sem sujeito e nem sujeito sem ideologia (ORLANDI, 2015) e não há discurso apartado do social, o discurso é aquilo que liga o homem a sua realidade. Esses sujeitos ocupam o lugar social dos que devem sempre transpor as barreiras da linguagem e da cultura, além da necessidade de se impor diante dos preconceitos que os significam, sobretudo, no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sujeito. Discurso. Brasiguaiio

**ABSTRACT:** *In this paper we propose to analyze, with the help of the French discourse analysis theory, the answers given by Brazilian subjects (subjects with dual nationality, namely, the Brazilian and Paraguayan) to a questionnaire organized by us. The questions concern the ways in which these subjects discursively construct their social-places from their perceptions about themselves and about the other. The construction of subjectivity occurs around the Forgetfulness (1st and 2nd) proposed by Pêcheux (1993), especially the forgetfulness number 1, which is of the order of the ideological and that produces in the subject, when producing discourse, the impression that he It is the source of the saying, ie, the subject is not perceived in the functioning of the ideology that produces the evidence of the senses. The subjectivity to which we refer is therefore non-subjective because the subjects are subjected to the ideological. What meanings are put into circulation by the Brazilian people about themselves? How do these subjects discursivate the difficulties and facilities when occupying two distinct social places? What meanings are they naturalized in producing discourses about themselves and the other? There is no language without subject and no subject without ideology (ORLANDI, 2015) and there is no discourse apart from the social, discourse is what links man to his reality. These subjects occupy the social place of those who must always overcome the barriers of language and culture, in addition to the need to impose themselves in the face of the prejudices that signify them, especially in Brazil.*

**KEYWORDS:** Subject. Discourse. Braziguaya.

### INTRODUÇÃO

Este artigo empenha-se em fazer uma leitura dos sujeitos brasiguaios por meio da análise das respostas de um questionário, organizado por nós, aplicado a treze sujeitos que

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: deniseherpich@hotmail.com  
<sup>2</sup> Professor Doutor da Graduação e Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: asferraris@globo.com

carregam em si as nacionalidades brasileira e paraguaia. Estarão transcritas integralmente nesta pesquisa somente as respostas de dois sujeitos, ainda que as demais respostas tenham sido levadas em conta e estejam produzindo sentidos acerca do que se pode conceber como sujeito brasiguai.

O questionário foi elaborado de modo a dar conta de levantar particularidades discursivas do que é positivo e ou negativo em relação à condição de um sujeito ser brasiguai. O esforço deste trabalho está para compreender a forma com que o sujeito brasiguai se significa face à construção híbrida da cultura e da identidade de quem traz em si a mistura de dois países fronteiriços: Brasil e Paraguai. Para tanto, serão consideradas as materialidades discursivas oriundas das respostas ao questionário como instrumento e estruturação do *corpus* desta pesquisa, a qual será embasada teoricamente pela Teoria da Análise do Discurso de linha francesa, tendo como principal autor o filósofo francês Michel Pêcheux.

Ao longo do texto, são apresentadas as sequências discursivas<sup>3</sup> dos questionários respondidos pelos sujeitos brasiguaios e as respectivas análises das respostas, levando em conta os efeitos de sentido que tais materialidades discursivas suscitam. Conforme fluem as análises, são mobilizados conceitos da Teoria do Discurso para tratar dos efeitos de sentido que o *corpus* selecionado emana, isto é, que o discurso dos sujeitos brasiguaios, que responderam ao questionário, produz.

Examinando as significações das materialidades discursivas do que compreende o *corpus* desta pesquisa, no interior das formações discursivas, percebe-se que são elas as responsáveis por constituir o discurso do sujeito-brasiguai. Por este motivo, atenta-se para o que corresponde à sua miscigenação brasileira e paraguaia, atrelado à relação de assujeitamento do sujeito brasiguai que, por consequência, se constitui a partir da construção da identidade desse sujeito, e culmina nos aspectos relativos à complexidade sociocultural e linguística (as condições de produção) presentes em áreas de fronteira como a do Brasil e Paraguai, que passam a significar o sujeito.

As condições de produção caracterizam o discurso, o constituem na medida em que remetem ao que Pêcheux (1993, p. 82) aborda como:

Lugares determinados na estrutura de uma formação social, lugares dos quais a sociologia pode descrever o feixe de traços objetivos característicos: assim, por exemplo, no interior da esfera da produção econômica, os lugares do “patrão” (diretor, chefe da empresa etc.), do funcionário de repartição, do contramestre, do operário, são marcados por propriedades diferenciais determináveis.

Deve-se então levar em conta alguma coisa do exterior da língua para se compreender o que nela é dito. A descrição da língua não é suficiente para explicar determinados fenômenos nos quais a língua está envolvida. A memória das significações de um discurso e suas condições de produção não é secundária, mas constitutiva da própria significação.

E por Formação discursiva, Pêcheux (1995, p. 160) nos diz que se trata daquilo que “numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc)”. Na noção de Formação discursiva proposta por Pêcheux, são fundamentais duas bases epistemológicas: por um lado, a necessidade de pertencimento às teses althusserianas de luta de classes e ideologia, e por outro, a perspectiva com base na linguística.

<sup>3</sup> “A noção de sequência discursiva, definida por Courtine (1981:25) como 'sequências orais ou escritas de dimensão superior à frase', é fluida o suficiente para viabilizar a apreensão das formulações discursivas (FDs), ou seja, de sequências linguísticas nucleares, cujas realizações representam, no fio do discurso (ou intradiscurso), o retorno da memória (a repetibilidade que sustenta o interdiscurso)”, Mariani (1998).

A pertinência do tema encontra-se mediante o intercâmbio das culturas e da miscigenação dos sujeitos chamados brasiguaios, por tratar dos fatores que interferem na constituição do sujeito, os quais são responsáveis pela construção da identidade e do modo com o qual esse sujeito se significa e se inscreve nas formações discursivas que permeiam a região de fronteira Brasil e Paraguai. Historicamente, brasileiros e paraguaios interagem entre si, primeiro, devido à proximidade territorial, segundo, pelas oportunidades que ambos os países compartilham entre si para com seus cidadãos, o que culminou no surgimento do sujeito brasiguai.

Os sujeitos brasiguaios compreendem brasileiros e sua descendência que se estabeleceram em território da República do Paraguai, especialmente na região fronteira entre Brasil e Paraguai. Tais sujeitos foram acometidos nas/pelas culturas dos dois países, que passou a constituir esses sujeitos em brasiguaios, ou seja, pessoas que incorporam o modo de vida brasileiro e paraguaio numa espécie de um entrelugar, em que é possível viver e experimentar das raízes constitutivas tanto do Brasil quanto do Paraguai. Essa incorporação se dá na/pela língua uma vez que é no discurso que se constroem sentidos e sujeitos a partir das condições de produção daquilo que deve/pode ser dito dos lugares sociais que esses sujeitos ocupam.

Em suma, o presente artigo se detém a olhar para o sujeito brasiguai, para o modo como o próprio sujeito se vê e vê o outro diante de sua condição de pessoa com dupla nacionalidade. Servindo-se de materialidades discursivas para as análises, as respostas provenientes do questionário aplicado a treze sujeitos brasiguaios, dois deles transcritos na íntegra, mas sem revelar os seus nomes e assim preservar a identidade pessoal dos participantes que, voluntariamente, se propuseram a responder. As análises devem tecer os efeitos de sentidos que emergem do corpus deste trabalho, que suscitam os discursos desses brasiguaios, diligenciando a escrita da pesquisa com o arcabouço teórico da Teoria do Discurso de linha francesa, a qual assegura compreender os dispositivos de significação do discurso no lócus das suas condições de produção e do processo de assujeitamento da pessoa brasiguai.

## **ALGUNS CONCEITOS MOBILIZADORES DA TEORIA DO DISCURSO**

A Teoria do Discurso, que compreende o aporte teórico deste artigo, tem como seu criador o filósofo Michel Pêcheux que, em 1960, desenvolveu os princípios para pensar e analisar o discurso, enquanto materialidade discursiva de um sujeito que é constituído por um processo de assujeitamento, o qual será tratado aqui. Pêcheux criou conceitos que permitiram analisar o funcionamento do discurso e averiguar os efeitos de sentidos que ele expressa, bem como se utilizar desta perspectiva compreender o sujeito que enuncia, além das implicações ideológicas que acometem todo e qualquer sujeito pelo viés discursivo, na ciência de que o discurso é manifestado no interior das formações discursivas, as quais são produtos da ideologia que constituem sentidos e sujeitos.

Michel Pêcheux pautou a Teoria do Discurso a partir do imbricamento de três áreas do saber: A tríplice aliança se constitui, então, por Althusser (Marxismo e a ideologia), Lacan (Psicanálise) e Saussure (Linguística), ou seja, as bases epistemológicas da Análise do Discurso, ressalvados os devidos deslocamentos, pois cada uma dessas áreas foi tomada por Pêcheux através de um estatuto diverso daquele que lhe fora constitutivo.

Sobre o discurso, Pêcheux (1969, p. 77) nos diz:

Um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas: por exemplo, o deputado pertence a um partido político que participa do governo ou a um partido da oposição; é porta-voz de tal ou tal grupo que representa tal ou tal interesse, ou então está “isolado” etc. ele está, pois, bem ou mal, situado no interior

da relação de forças existentes entre os elementos antagonistas de um campo político dado: o que diz, o que anuncia, promete ou denuncia não tem o mesmo estatuto conforme o lugar que ele ocupa; a mesma declaração pode ser uma arma temível ou uma comédia ridícula segundo a posição do orador e do que ele representa, em relação ao que diz.

O discurso, portanto, tem relação direta com as suas condições de produção. E como já afirmamos acima, não está apartado do social e muito menos do lugar que o sujeito ocupa ao produzir discurso. Os sentidos não estão colados nas palavras, mas se constituem a partir das formações discursivas e ideológicas as quais estão vinculadas.

A ideologia atravessa e assujeita, ela é responsável pela interpelação do indivíduo, enquanto ser biológico, em sujeito. Com isso, a ideologia é o elemento constitutivo de um sujeito, um sujeito se constitui pela ideologia e não pode estar fora do seu funcionamento: não existe discurso sem sujeito e nem sujeito sem ideologia (ORLANDI, 2008). É por meio das formações discursivas que a ideologia irrompe, a partir do momento que o sujeito se inscreve em dada formação discursiva, e passa a valer-se do discurso relativo a ela. Desta forma, é a formação discursiva que carrega a ideologia e justifica porque o sujeito diz o que diz. Sobre o funcionamento da ideologia, Pêcheux (2014, p. 145-146) afirma que:

Quanto ao sujeito ideológico que o reduplica, ele é interpelado - constituído sob a evidência da constatação que veicula e mascara a 'norma' identificadora: 'um soldado francês não recua', significa, portanto, 'se você é um verdadeiro soldado francês, o que, de fato, você é, então você não pode/deve recuar'. Desse modo, é a ideologia que, através do 'hábito' e do uso, está designando, ao mesmo tempo, o que é e o que deve ser [...]. É a ideologia que fornece as evidências pelas quais 'todo mundo sabe' o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve, etc., evidências que fazem com que uma palavra ou um enunciado 'queiram dizer o que realmente dizem' e que mascaram, assim, sob a 'transparência da linguagem.

Devido à ideologia que se entende e se constrói a ideia do que compreende um soldado, por exemplo, e conforme a citação, pois é possível conceber socialmente o que se espera de um soldado, de como ele deve agir, do que é permitido a ele dizer. Conseqüentemente, todos os papéis sociais ocupados pelos sujeitos em uma sociedade são estabelecidos e formatados de um jeito e não de outro, de um jeito que se possa identificar e alocar um sujeito devido às possibilidades que o dizer inerente à dada ideologia o autoriza enunciar.

Assim também é a formação discursiva. Ela perpassa a constituição do sujeito e elabora o dizer desse sujeito, o qual, por se inscrever e se identificar em dada formação discursiva, passa a representar e ser porta-voz de um discurso que carrega uma ideologia. Todavia, a formação discursiva é sempre o resultado de discursos anteriores que, na relação interdiscursiva, constrói um discurso no ato enunciativo que percorreu a história dada a memória de que um discurso resgata, uma vez que ele é sempre o resultado de fontes constitutivas pregressas. Para pensar sobre essa questão, segue a consonância teórica de Pêcheux (1990, p. 314):

Uma Formação Discursiva não é um espaço estrutural fechado, pois é constitutivamente 'invadida' por elementos que vêm de outro lugar (isto é, de outras formações discursivas) que se repetem nela, fornecendo-lhe suas evidências discursivas fundamentais (por exemplo sob forma de 'pré-construídos' e de 'discursos transversos'). É essa 'invasão' de outros discursos - pré-construídos e transversos - que leva ao interdiscurso, à memória do dizer, tão importante para a interpretação da memória política.

O que se observa teoricamente é que o interdiscurso é o discurso que foi dito antes e que dá origem a outros discursos, o sujeito sempre diz a partir do que já foi outrora dito. Ao se valer do discurso, o sujeito não o faz de maneira consciente, porque não reflete sobre o fato de que ele não é a fonte do seu dizer, tendo em vista que seu discurso é oriundo do que veio antes do sujeito e que o assujeitou por imprimir nele, através da formação discursiva que ele está inscrito, o processo de identificação e interpelação.

O assujeitamento é, portanto, a condição de ser sujeito que se materializa no discurso. Trata-se do modo como o sujeito é e (re)produz dizeres sem se dar conta do que diz, tendo em vista que esse processo não é consciente<sup>4</sup>: essa é a condição para produzir sentidos. A respeito do assujeitamento, Pêcheux (2011, p. 156) expõe a proposição que segue:

Isto supõe que o sujeito deixe de ser considerado como o eu-consciência mestre do sentido e seja reconhecido como assujeitado ao discurso: da noção da subjetividade ou intersubjetividade passamos assim a de assujeitamento. O efeito-sujeito aparece então como o resultado do processo de assujeitamento e, em particular, do assujeitamento discursivo.

Uma vez que o sujeito não é o dono do seu discurso, pois através dele algo fala antes e em outro lugar, ele enuncia produzindo-se também. O discurso é anterior ao sujeito, é efeito das condições de produção em que o discurso é produzido.

Enfim, o sujeito brasiguai, do qual trata este trabalho, fala e é falado naquilo que ele diz, ele é atravessado por uma ideologia e significado pelas formações discursivas e ideológicas as quais ele está vinculado.

## **SUJEITO BRASIGUAIO E MATERIALIDADES QUE SIGNIFICAM**

Quem são os sujeitos brasiguaio? Em busca de oportunidades nas terras paraguaias, cidadãos brasileiros migraram para o Paraguai visando uma vida de possibilidades. Historicamente, por meio do trabalho, brasileiros se estabeleceram em regiões do Paraguai, construíram patrimônio e família no país vizinho. Os brasileiros que se consolidaram no Paraguai imprimiram em si as marcas socioculturais do país fronteiriço, significando-se como brasiguaio, além da naturalização como cidadãos paraguaios; seus filhos que lá nasceram também foram designados como brasiguaio, pois carregam em si a herança genética de pais brasileiros e a questão legal de terem nascido em território paraguaio. Sendo assim, os brasiguaio são as pessoas que possuem a dupla nacionalidade, brasileira e paraguaia. Sobre isso, pensar a dupla nacionalidade dos sujeitos brasiguaio é remeter à sua constituição identitária, o que implica ponderar que há influência sobre estes sujeitos tanto o modo de ser e viver do Paraguai quanto à maneira de ser e viver do Brasil.

Todavia, não se trata apenas de uma relação de cidadania, os brasiguaio também são sujeitos que se constituem pelas formas de ser e viver brasileira e paraguaia, uma vez que aprenderam as duas línguas, em casa, entre a família, a língua Portuguesa, na escola e em outros espaços sociais no Paraguai, a língua espanhola e, muitas vezes, o guarani. Todas essas nuances compuseram o que se compreende por um sujeito brasiguai, haja vista que se fundiram entre os dois modos de viver o brasileiro e o paraguaio, e este fato implicou essencialmente na vida desses sujeitos.

O que se faz necessário salientar é que a fronteira territorial, a fronteira linguística, cultural e ideológica implicam na constituição identitária dos sujeitos brasiguaio. Pois, a fusão de todas estas extensões, que são bases elementares para a construção da vida em sociedade,

---

<sup>4</sup> Para dizer o sujeito *esquece* de que se encontra numa posição e que essa posição se identifica a uma Formação Discursiva.

significam este sujeito de entremeio, tornando-o assujeitado e imbricado pelo entre-lugar, pelas entre-línguas e pelas entre-culturas que determinam seu modo ser e agir, seu discurso e sua relação consigo e com o mundo que o cerca.

A análise que se empreende neste artigo pauta-se nas respostas a um questionário elaborado aos brasiguaios que estão no Brasil. Sem que haja uma exposição de tais pessoas, o que será levado em conta são somente as materialidades discursivas como discursos que suscitam o objeto desta pesquisa, portanto o corpus que norteará a apreciação para as análises, com base na Teoria do Discurso de Michel Pêcheux. Na sequência, serão apresentados os questionários respondidos, sem nomenclatura, e respectivamente as análises de cada um. Serão esclarecidas apenas algumas informações dos sujeitos, tais como, idade e gênero, para dar a conhecer alguns aspectos que também caracterizam e constituem uma pessoa.

### QUESTIONÁRIO SUJEITO BRASIGUAIO

Para circunscrever esta pesquisa, o questionário aplicado reuniu perguntas que dessem conta, minimamente, de contornar o sujeito brasiguai, compondo a materialidade discursiva e objeto de análise deste trabalho. Todavia, por se tratar de um artigo e não dispor de espaço para delongas, as repostas de apenas dois participantes são transcritas e analisadas na íntegra; embora as respostas dos demais participantes também sejam brevemente citadas, servindo como base geral de análise. A seguir, estão as perguntas que compuseram o questionário com as respectivas sequências discursivas dos sujeitos:

SUJEITO 1 - IDADE: 50 ANOS; GÊNERO: FEMININO

1. Como você se sente por ser brasiguai?

R.: Me sentia bem, no início quando fui para lá era muito difícil ser aceita.

2. O que você acha positivo em ser brasiguai?

R.: Gostava da culinária.

3. O que você acha negativo em ser brasiguai?

R.: Não ter imposto e assim causar o contrabando.

4. Você já sofreu preconceito por ser brasiguai no Brasil? Como foi?

R.: Já. Quando vim para o Brasil, não aceitavam meus filhos na escola, até refazer documentos.

5. Você já sofreu preconceito por ser brasiguai no Paraguai? Como foi?

R.: Não.

6. Por que você voltou a residir no Brasil?

R.: Não tinha métodos de saúde pública para meus filhos, sempre vinha para o Brasil.

7. Onde prefere morar, no Brasil ou no Paraguai? Por quê?

R.: Brasil, nasci aqui.

8. Qual língua você fala melhor Espanhol ou Português? Por quê?

R.: Português, to mais acostumada.

9. Você se sente mais brasileiro ou paraguai? Por quê?

R.: Brasileira, porque sou nascida aqui.

10. Conte algo importante para você, que te marcou, por ser brasiguai.

R.: Eu aprendi dois idiomas, duas culturas, conheci dois países.

As respostas dadas pelos sujeitos aqui analisadas são da ordem da enunciação que se refere ao esquecimento de número 2 – aquele que está na ordem de uma sintaxe que significa. Ora, ao enunciar de um modo e não de outro, o sujeito esquece que o dizer sempre poderia ser outro. Sendo assim, quando materializa o seu discurso de uma forma e não de outra, não se dá conta de que o faz, e isso é fator que significa o sujeito, que o inscreve numa dada formação discursiva e o aloca numa dada posição-sujeito, neste caso, a posição de brasiguai, do sujeito que é interpelado pelo modo de ser e viver tanto do Brasil quanto do Paraguai.



Ao responder como se sente em ser brasiguai, ela usou o verbo no passado “me sentia bem” o que pode indicar o quanto o fato de ser brasiguai ficou na esfera da lembrança, de algo que fez parte dela, mas que está no pregresso apenas. Ainda que, ser brasiguai a signifique como sujeito, ela marca uma separação da imagem que tem de si através do uso do verbo no pretérito, como quem estabelece um marco na relação temporal e territorial, pois, agora, estando no Brasil, sua identidade de brasiguai fica no âmbito da anamnese, isto é, daquilo que a compõe histórica e intrinsecamente, que a faz ser quem é, mas que está resguardado na lembrança do que fora, de modo latente, sempre ali, em si, velado, porém, significando-a. Ou seja, uma memória que reflete sobre a estruturação do seu discurso e da sua constituição como sujeito, sobre isso, Pêcheux (2015, p. 45 e 46) afirma:

Tocamos aqui um dos pontos de encontro com a questão da memória como estruturação de materialidade discursiva complexa, estendida em uma dialética da repetição e da regularização: a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível ao próprio legível.

Conforme a citação, a memória enquanto constituinte do discurso perpassa a identidade do sujeito que enuncia, assim como ocorre com o sujeito que aqui se analisa, como brasiguai, ela revive concomitantemente a formações discursivas de ambos os países, Brasil e Paraguai, é influenciada a ser simbolicamente pelos dois, e mesmo inclinando-se mais especificamente para as origens culturais e sociais do Brasil, o sujeito brasiguai despontará para um imbricamento de uma subjetividade constituída mediante a fronteira constitutiva dos dois países que abarcaram a sua memória e o implícito das coisas que formam um sujeito, provocado pela articulação entre a língua, a história e a construção de pessoa dotada de subjetividades.

Quanto ao preconceito vivido, o sujeito diz não ter havido preconceito no Paraguai. O preconceito vivido que fora relatado trata-se apenas da inserção dos filhos na escola no Brasil, o que demandou providências legais, e que parece ter gerado um desconforto nela. Uma vez que o sujeito parece entender que, por ser brasileira, seus filhos, embora tenham nascido no Paraguai, deveriam ter automaticamente os mesmos direitos de um cidadão brasileiro, simplesmente pela herança genética. Como se sabe, ainda que isso fira a subjetividade do sujeito, devido à sua identificação com o modo de ser e viver brasileiro, no que diz respeito à sua autoimagem, culmina em implicações legais que cercearão a prática social, não dependendo de desejos e anseios peculiares apenas de um sujeito, mas de uma sociedade que o rodeia e o significa enquanto sujeito partícipe de costumes e hábitos de vida.

Ela diz sentir-se mais brasileira que paraguaia, compreende melhor a língua portuguesa pelo fato de ter nascido no Brasil, preferindo voltar ao seu país de origem por ter acesso a uma saúde pública melhor que a do que tinha acesso no Paraguai. Percebe-se que apesar de ser brasiguai e vivenciado as culturas, enquanto modo de ser e viver, e as línguas brasileira e paraguaia, ela enxerga a si muito mais como brasileira do que como paraguaia. Isto se dá devido ao processo de identificação com as formas de viver concebidas no Brasil, em outras palavras, trata-se de uma construção de subjetividade calcada nos costumes e identidade brasileira, constituindo-a em sujeito de interpelação fundante nos aspectos culturais e sociais do Brasil. O que há é um sujeito de entremeio, entre-culturas, entre-línguas, num entre-lugar, e a sua constituição se dá pela interpelação ideológica que se dá pelas implicações de se estar naquele lugar. Todavia, essa identificação não ocorre de forma consciente, o sujeito o faz esquecendo-

se do que o constituiu, do que o determinou como sujeito assujeitado, como bem explica o excerto de Pêcheux (2014, p. 150) abaixo:

O sujeito se constitui pelo “esquecimento” daquilo que o determina. Podemos agora precisar que a interpelação do indivíduo em sujeito de seu discurso se efetua pela identificação (do sujeito) com a formação discursiva que o domina (isto é, na qual ele é constituído como sujeito): essa identificação, fundadora da unidade (imaginária) do sujeito, apoia-se no fato de que os elementos do interdiscurso [...] que constituem, no discurso do sujeito, os traços daquilo que o determina, são reinscritos no discurso do próprio sujeito.

O que determina o sujeito brasiguai são os fatores de identificação pela miscigenação fronteiriça Brasil/Paraguai. Não obstante, o sujeito não organiza o seu discurso de modo consciente, mas isso ocorre num caso de esquecimento de que é assujeitado e de que muitos outros discursos estão atravessados no seu dizer. Em análise, se admite, a partir da Teoria do Discurso, que a brasiguai aqui analisada constrói seus enunciados, em forma de resposta ao questionário, de modo que esquece que é determinada por formações discursivas que a permitem dizer o que diz e como diz.

Em síntese, o que se depreende é que ela, enquanto sujeito assujeitado, demonstra o apreço por ser brasiguai, ainda que se identifique mais com a identidade, costumes, modo de ser e viver brasileiro. Fica aparente em seu discurso que, transitando por entre duas culturas, duas línguas, dois países que formaram o seu modo de ser, ela se posiciona como sujeito brasiguai de inclinação maior para o Brasil, mas o que está impresso em sua concepção de mundo e de constituição de sujeito em sociedade é fruto de uma marca integradora e conceptiva da fronteira Brasil/Paraguai.

SUJEITO 2 - IDADE: 17 ANOS; GÊNERO: MASCULINO

1. Como você se sente por ser brasiguai?

R.: Me sinto feliz e ao mesmo tempo triste. Feliz em ter novos objetivos, e triste em deixar o passado pra trás.

2. O que você acha positivo em ser brasiguai?

R.: Ter um aprendizado maior, expandir meu conhecimento de um país a outro, ter mais conhecimento.

3. O que você acha negativo em ser brasiguai?

R.: Do modo em que as pessoas ao redor te vejam como diferente.

4. Você já sofreu preconceito por ser brasiguai no Brasil? Como foi?

R.: Bom, sim, fui chamado de vendedorzinho e mais para muitos levam na brincadeira, como é engraçado levo na brincadeira.

5. Você já sofreu preconceito por ser brasiguai no Paraguai? Como foi?

R.: No Paraguai, não.

6. Por que você voltou a residir no Brasil?

R.: Por motivos de família, com uma doença grave, que só tem tratamento no Brasil.

7. Onde prefere morar, no Brasil ou no Paraguai? Por quê?

R.: Assim, agora prefiro Brasil, é muito melhor. Tenho mais oportunidades de vida, como realização de um sonho.

8. Qual língua você fala melhor Espanhol ou Português? Por quê?

R.: Português, porque de fato você se acostuma com todo mundo falando à sua volta, a gente perde a nacionalidade da língua porque a gente se acostuma com a nova, não pratica a outra.

9. Você se sente mais brasileiro ou paraguai? Por quê?

R.: Brasileiro porque a gente se apegamos aos costumes, culturas, práticas e outros.

10. Conte algo importante para você, que te marcou, por ser brasiguai.

R.: Uma das muitas coisas foi a facilidade de fazer amizades novas mesmo sabendo que sou diferente.



O processo de assujeitamento no qual se inscreve o sujeito desta análise está para uma fusão de questões socioculturais, no âmbito da língua e da ideologia que o atravessa, ora pela nostalgia de lembrar-se do tempo que vivia no Paraguai, ora por se atinar para oportunidades que o Brasil poderia lhe oferecer. Na ânsia de sonhar por um futuro melhor, próprio do vigor da idade dos 17 anos, o sujeito enuncia preferir o Brasil como sendo muito melhor, onde ele teria mais oportunidades de vida, como a realização um sonho. Tal materialidade discursiva evoca o que Pêcheux (2011, p.114 e 115) teorizou sobre o lugar social e a luta de classes, onde a ideologia da subjugação perpassa gerações e aloca cada sujeito numa determinada posição social de acordo com as demandas de domínio/exploração, o que faz compreender os processos de reprodução ideológicos que interferem nas relações de classe:

A expressão 'luta de deslocamento ideológica' - contra as lógicas inscritas na forma estável da fortificação - poderia descrever os tipos de choques de deslocamentos, que não colocam em oposição classes, 'interesses', ou determinadas posições prévias, mas que tratam da reprodução/transformação das relações de classe. Trata-se, portanto, de uma série de choques, que questionam a definição e fronteira do 'discurso político', na medida em que elas se baseiam nos processos, através dos quais o domínio/exploração [...] capitalista se reproduz, na medida em que ela se adapta, transforma, reorganiza. [...] de tal forma que os processos de reprodução ideológicos também sejam abordados como local de resistência múltipla. Um local no qual surge o imprevisível contínuo, porque cada ritual ideológico continuamente se depara com rejeições e atos falhos de todos os tipos, que interrompem a perpetuação das reproduções.

Como é perceptível, também o sujeito desta análise está imerso nos deslocamentos ideológicos de reprodução de um sistema capitalista que privilegia uns em detrimento de outros, numa dinâmica de subjugação social que faz com que poucos usufruam e muitos sofram o prejuízo de pertencer a uma sociedade organizada para explorar a classe menos favorecida, portanto dominada. O sujeito desta análise diz ter voltado ao Brasil com a família para poder tratar de saúde de um familiar, sendo que o tratamento só era oferecido no Brasil, o que bem elucidou o lugar social ao qual ele e sua família fazem parte, o da classe trabalhadora que carece de assistência médica mediada pelas políticas públicas, pelas quais vieram buscar no Brasil.

O sujeito revela certo saudosismo pelo Brasil ao dizer que se sente mais brasileiro por ter se apegado à cultura e costumes deste país. Contraditoriamente, expressa que sofreu preconceito somente no Brasil ao ser chamado de "vendedorzinho", e que muitas pessoas levam isso na brincadeira, o que denota falta de respeito com os brasiguaios. Já no Paraguai, o sujeito diz não ter sofrido preconceito algum, o que aponta para uma disparidade de tratamento e valoração entre os dois países.

As respostas dos outros onze sujeitos, que não estão transcritas aqui, permeiam a significação que corrobora com o fato de que houve preconceito por parte dos brasileiros em relação aos brasiguaios, mas que não ocorreu o mesmo por parte dos paraguaios para com os brasiguaios. Outro fator que foi unânime nas respostas, quanto à identificação dos brasiguaios com a língua portuguesa, diz respeito ao fato de que todos afirmaram articular melhor com o português, além de sentirem-se mais brasileiros que paraguaios por possuírem mais afinidades com a cultura e costumes brasileiros que paraguaios. Todavia, todos os sujeitos responderam sentirem-se bem por serem brasiguaios, em suas respostas, demonstraram valorizar o fato de terem dupla nacionalidade e de terem tido acesso às duas culturas. O que leva a pensar que no conjunto de respostas dos demais participantes da pesquisa, caberia ponderar que o processo de inscrição em diferentes culturas transforma o sujeito, isto é, o reconfigura e o constitui identitariamente.

O que se pode construir de efeitos de sentido, na reunião das materialidades discursivas dos sujeitos, é que a vida no Paraguai foi mais árdua em relação aos benefícios que encontram no Brasil, sendo este o motivo que fizeram com que as suas famílias retornassem para o país, em busca de mais acessos e melhor assistência à saúde e qualidade de vida. Com relação à língua portuguesa, como resposta a alguma dificuldade que os sujeitos sentiam, vários relataram confundir muitas palavras ao escrever, incorrendo em frequentes equívocos ou erros ortográficos. Sendo assim, os discursos dos brasiguaios representam a relação que têm com a língua e com a história que os acometeram, a esse respeito, a citação que segue sugere uma reflexão para estabelecer o conceito de que um discurso é sempre carregado de dizeres anteriores, que significam no ato da enunciação, como pondera Pêcheux (1990, p. 9) acerca disso:

Não há, pois, discurso, realmente falado por seres humanos, que possa se destacar completamente dos trás-mundos (ou dos pré-mundos) que o habitam [...] Portanto, se no espaço revolucionário tem-se a questão da passagem de um mundo a outro, a relação com o invisível é aí inevitavelmente colocada, do mesmo modo como nas formas históricas da contrarrevolução: o conjunto constitui um só processo, contraditório, no qual se tramam as relações entre língua e história.

São as condições de produção dos discursos dos brasiguaios, bem como o resgate de discursos outros, que devem embasar o que fora dito e dar base significativa para se construir possíveis efeitos de sentido a partir de suas materialidades discursivas. Quando um sujeito brasiguaiio relata ter sofrido preconceito no Brasil pelo simples fato de ser brasiguaiio remete ao efeito de sentido que muitos brasileiros olham com desprezo para o povo e a cultura do Paraguai.

Os brasiguaios, que responderam ao questionário, ao enunciarem que vieram ao Brasil atrás de condições melhores de tratamento médico ou de perspectivas para a realização de objetivos e sonhos, manifestam discursivamente que o Brasil tem assistido os cidadãos de maneira mais favorável que o Paraguai o faz. Cada resposta dos sujeitos brasiguaios direciona para um conjunto de fatores significativos que perpassam pela língua e se inscrevem na história de um povo, de uma nação de toda uma cultura que, no caso dos brasiguaios, implica numa dúplice relação de sociocultural e linguística proveniente da fronteira Brasil/Paraguai, as quais interpelam e constituem o sujeito brasiguaiio.

As regularidades discursivas se dão pelo fato de que os brasiguaios, a partir das respostas às perguntas “Onde prefere morar, no Brasil ou no Paraguai?” e “Você se sente mais brasileiro ou paraguaiio?”, manifestam, discursivamente, a preferência de morar no Brasil ao invés do Paraguai e que se sentem mais brasileiros que paraguaios. Deste modo, as sequências discursivas suscitam o efeito de sentido de que assujeitamento está significativamente atrelado ao modo de ser e viver do Brasil, já que a origem dos brasiguaios é brasileira, haja vista que foram os brasileiros que migraram para o Paraguai em busca de oportunidades de ganhos com a lavoura, e não o contrário. Nesse ínterim de entre-culturas, de entre-línguas e de entre-lugar que ocorre a constituição do sujeito brasiguaiio.

Por isso, justifica-se o porquê de os brasiguaios se identificarem e se sentirem mais brasileiros que paraguaios, o que remonta ao esquecimento de número 1, onde o sujeito enuncia sem se dar conta de que não é a origem de seu dizer, uma vez que é interpelado ideologicamente pelo lugar que ocupa. Portanto, a identidade do sujeito brasiguaiio é constituída a partir do entre-lugar dado pela dupla nacionalidade, muito embora se identifique mais com uma que com outra, tomado por aquilo que o afeta, a saber, a ideologia intrínseca ao discurso.

Por fim, o que emerge dos discursos dos brasiguaios que responderam ao questionário são efeitos de sentido em que os sujeitos se percebem mais brasileiros que paraguaios. Embora os sujeitos reconhecem como uma oportunidade conhecer e viver duas culturas, duas línguas, duas possibilidades de cidadania, eles mostraram sofrer preconceito no Brasil exatamente por esta condição de sujeito brasiguai. Entretanto, não houve relato por parte dos sujeitos de terem sido tratados com estigma no Paraguai. Outra questão, que coincidiu nas respostas dos brasiguaios, foi a busca por condições melhores de assessoramento médico aqui no Brasil, haja vista que o Paraguai, segundo as materialidades discursivas apresentadas pelos sujeitos em suas respostas, não dispunha de acesso a tratamentos de saúde mais complexos, o que resultou na vinda de muitas famílias de volta ao Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na fusão entre duas culturas, duas línguas, duas nacionalidades, os brasiguaios se constituem e materializam seus discursos. A partir das formações discursivas que se inscrevem e se identificam, passam a formar a sua identidade e interagir nas culturas e línguas dos países fronteiriços, Brasil e Paraguai. No que tange às condições de produção do sujeito brasiguai, ele está, de um lado, assujeitado pelo que a diversidade entre os dois países proporciona, de outro lado, identificando-se com as formações discursivas e ideológicas que este entremeio, entre-línguas, entre-culturas e entre-lugar estabelecem sobre a constituição do sujeito brasiguai. Tal condição do sujeito o coloca na fusão identitária constituída pelo contato do modo de ser e viver paraguaio e brasileiro.

O fato é que este sujeito brasiguai ocupa um lugar no sistema com o qual funciona a sociedade, lugar este que é definido pelo que é exterior ao sujeito, mas que implica na sua vida e delimita o seu discurso sobre o que é permitido ou não dizer. O que significa admitir que o discurso do sujeito lhe é dado pela formação ideológica que permeia o lugar social que ele ocupa, um lugar na engrenagem do sistema capitalista, do qual se serve a sociedade atual. A respeito desta assertiva, Pêcheux (2014, p. 26) escreve o que vem a seguir:

O que precisa ser compreendido é como os agentes deste sistema reconhecem eles próprios seu lugar sem terem recebido formalmente uma ordem, ou mesmo sem 'saber' que têm um lugar definido no sistema de produção. Quando alguém se vê obrigado a ocupar um lugar dentro de um sistema de trabalho, este processo já se deu anteriormente; tal pessoa sabe, por exemplo, que é um trabalhador e sabe o que tudo isto implica. O mesmo acontece quando alguém é, por exemplo, nomeado juiz. O processo pelo qual os agentes são colocados em seu lugar é apagado; não vemos senão as aparências externas e as consequências. Para compreender como este processo se situa em um mesmo movimento, ao mesmo tempo realizado e mascarado, e o papel que nele desempenha a linguagem, devemos renunciar à concepção de linguagem como instrumento de comunicação. Isto não quer dizer que a linguagem não serve para comunicar, mas sim que este aspecto é somente a parte emersa do iceberg.

Segundo os discursos dos brasiguaios, depreende-se que eles reconhecem o seu lugar na sociedade, no viés de duas línguas e de duas culturas, inseridos em um sistema precário de saúde no Paraguai e uma jornada de busca por oportunidades e melhorias no Brasil. Diferentemente do que aconteceu no início, quando brasileiros foram para o Paraguai, a fim de construir uma vida mais próspera, hoje, muitos brasiguaios retornam ao Brasil para se restabelecerem. Para tanto, brasiguaios ocupam o lugar social de sujeitos que devem transpor barreiras da linguagem e da cultura, precisam se adaptar e dar continuidade à dinâmica de um mundo exigente e irrefreável. Sendo a linguagem um mecanismo de comunicação, segundo a citação de Pêcheux, pode-se compreender que ela remonta um complexo jogo de múltiplas

possibilidades de significação na interação em sociedade, e que muitos fatores devem ser levados em conta para se estabelecer uma possível compreensão, ou não, entre os sujeitos.

As regularidades nas respostas dos brasiguaios, que participaram da pesquisa, estão no fato de concordarem que os pontos positivos são da ordem da cultura, por terem tido o contato com o modo de ser e viver dos dois países, também na relação com as duas línguas, por possibilitar maior engajamento em ambos os países. Quanto aos pontos negativos são relatados pelos participantes que sofreram preconceito por serem brasiguaios apenas no Brasil, e não no Paraguai, o que deixa claro que muitas pessoas no Brasil têm uma visão estigmatizada por quem é de origem paraguaia.

Outras peculiaridades estão para a dificuldade no uso padrão da língua portuguesa, pois alegaram confundir a escrita entre o espanhol e português em situações que exigiam formalidades linguísticas. Também emergiu, por unanimidade, nos discursos dos brasiguaios que responderam ao questionário, que voltaram a residir no Brasil para buscar condições melhores de acesso médico e oportunidades profissionais.

Finalmente, compreendeu-se que a dupla nacionalidade, por viver a fronteira territorial, a fronteira linguística, cultural e ideológica, implica na constituição de sujeitos brasiguaios que manifestam apreço por ambos os países, Brasil e Paraguai. Outro aspecto relevante é que os brasiguaios que responderam ao questionário mostraram-se discursivamente sentirem-se mais brasileiros que paraguaios, através da identificação que se dá por aspectos intrínsecos ao modo de ser da sociedade brasileira, o que não exclui a consideração pela nacionalidade paraguaia. Em última instância, o sujeito brasiguai constitui-se, elabora seu discurso e interage em sociedade através da fusão sociocultural e linguística da área de fronteira Brasil/Paraguai, o que significa ponderar que há um valoroso intercâmbio de vivências fronteiriças constitutivas e exteriorizadas sob o deleite dos brasiguaios.

## REFERÊNCIAS

- MALDIDIÉ, Denise. **A Inquietação do Discurso**: (Re) Ler Michel Pêcheux Hoje. Campinas: Pontes, 2003.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 2 Edição, Pontes Editores, Campinas, SP, 2015.
- PÊCHEUX, Michel. **Papel da memória**. In: Pierre Achard... [et al.] tradução e introdução: José Horta Nunes - 4 edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux / organizadores Françoise Gadet; Tony Hak; tradução Bethania S. Mariani... [et al.] – 5 ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi [et al.] – 2.ed. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2014.
- \_\_\_\_\_. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento, Michel Pêcheux; tradução Eni P. Orlandi – 5 Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Delimitações, inversões, deslocamentos**. (Trad. José Horta Nunes). Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, São Paulo, n. 19, p. 7-24, jul./dez/1990.

Enviado em 25-10-2019.  
Aceito em 20-12-2020.